CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP

CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

FERNANDA GRAZIELLA ENOMOTO DE GÓIS

O PAPEL DO ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO NO CONTEXTO DA MATERNIDADE HOSPITALAR: O OLHAR DAS “MÃES CANGURU"

PATOS – PB

2022

FERNANDA GRAZIELLA ENOMOTO DE GÓIS

O PAPEL DO ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO NO CONTEXTO DA MATERNIDADE HOSPITALAR: O OLHAR DAS “MÃES CANGURU"

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

Orientador (a): Prof. Ma. Volffraniad Pinheiro Dias de Sá

PATOS – PB

2022

FERNANDA GRAZIELLA ENOMOTO DE GÓIS

O PAPEL DO ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO NO CONTEXTO DA MATERNIDADE HOSPITALAR: O OLHAR DAS “MÃES CANGURU"

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

Orientador(a): Prof. Ma. Volffraniad Pinheiro Dias de Sá

Conceito: APROVADA Data: 07 de Dezembro de 2022

Volffraniad P. D. de Sá

Examinador(a) *Profª. Ma. Volffraniad Pinheiro Dias de Sá*

Alana Kristina de Sousa Alencar Silva

Examinador(a) *Profª. Ma. Alana Cristina de Souza Alencar Silva*

Adão Germano dos S. Neto
CRP 13/8822
(83) 9 9995-6071

Examinador(a) *Profª. Adão Germano dos Santos Neto*

PATOS – PB

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Gois, Fernanda Graziella Enomoto de.
G158p O PAPEL DO ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO NO CONTEXTO DA MATERNIDADE HOSPITALAR: o olhar das "mães canguru".. / Fernanda Graziella Enomoto de Gois– PB: UNIFIP, 2022.
32 fls.

Orientador(a): Profª Volffraniad Pinheiro Dias de Sá
Monografia - Graduação, Bacharelado em Psicologia
Centro Universitário de Patos UNIFIP

1 Maternidade. 2. Acolhimento. 3. Mãe Canguru .
4. Psicologia Hospitalar. 5. Neonatos. 6. Prematuridade.
I. Título. II. UNIFIP

UNIFIP/BC CDU: 159.9
Francisco C. Leite – Bibliotecário. CRB 15/0076

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus três irmãos, Gustavo, Inamara e Antônio, que foram as minhas primeiras experiências com crianças prematuras e desde então despertaram em mim o amor mais puro e genuíno. Vocês me ensinaram pelo amor.

A maternidade é um mundo, mas uma das coisas que está presente sempre que se toca nessa palavra é o sentido de cuidado e foi, esse sentido de cuidado que me fez, alguns anos atrás entender que o cuidado transforma, que salva, que faz ser salvo, e, vocês me salvaram.

Viver a maternidade de um bebê prematuro me demonstrou todos os sentimentos que podem rondar esse momento, me fez compreender todas as dificuldades, todas as angústias e todos os processos que se passa nessa situação e, me fez querer ajudar quem passa por ela.

Inamara, no auge dos seus 2kg e pouco, e dos seus 45cm me ensinou mais do que eu poderia demonstrar em palavras e me fez abrir ainda mais meu coração.

Mama, esse Tcc é para você, assim como também é para meus outros irmãos que cada um com suas características me ensinou as diferentes formas de ser maternal.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente aos espíritos de luz, que de alguma forma me protegeram espiritualmente, me auxiliando durante toda trajetória.

A minha mãe Fátima, que apesar de não concordar com a maioria das minhas decisões, estava ali me apoiando, observando os meus voos e me ensinando a ser forte.

A meu avô Fernando, que sempre me ensinou sobre ter coragem, seja para saltar de paraquedas ou para enfrentar os percalços que a vida oferece.

A minha avó Vanda, que me ensinou sobre liberdade, me incentivou a ser livre e me deu as ferramentas para que eu pudesse voar.

Aos três grandes amores da minha vida, Gustavo, Inamara e Antônio, que me ensinaram sobre amor, cuidado e saudade.

A minha família de forma geral, por todo acolhimento, cuidado e paciência.

Aos meus amigos, novos e velhos, que estiveram comigo nessa jornada, em especial a minha melhor amiga Leina, que esteve comigo nos melhores e piores momentos da minha vida.

E ao meu namorado, Francisco, que me ensina todos os dias sobre amor, cuidado incondicional e confiança.

EPÍGRAFE

“Aceitar o que não se pode mudar revela sabedoria. Confie na vida.
Ela sempre sabe o que é melhor pra você.” (Zíbia Gasparetto).

Resumo

A inserção e o reconhecimento da importância do psicólogo no contexto hospitalar vem aumentando de maneira considerável no decorrer dos anos. De maneira geral, entende-se que a psicologia tem se mostrado atenta às demandas psicológicas das pessoas em seus processos de internação. Entendendo a maternidade como sendo um lugar que gera nas pessoas diversos sentimentos durante a internação, o trabalho dos psicólogos é de grande relevância para auxiliar na compreensão e acolhimento de sentimentos identificados nas mães e nos seus familiares, como também da equipe. Neste sentido, toma-se conhecimento do Programa Mãe-canguru que, inserido na Política Nacional de Humanização, busca promover de maneira efetiva a conexão entre a mãe e o bebê prematuro, contribuindo com o processo de vinculação dos mesmos. Desse modo, levando em consideração tais questões, a presente pesquisa objetiva identificar a importância do acolhimento psicológico no processo de cuidado das mães-canguru. Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. O trabalho foi realizado com cinco mães, maiores de 18 anos, que participam do Projeto Mãe-canguru na maternidade localizada no município de Patos, estado da Paraiba junto ás quais aplicou-se coletou-se dados sóciodemográfico e aplicou-se uma entrevista semiestruturada. Com base nos dados obtidos nesta pesquisa, percebeu-se limitações vivenciadas pelas mães integrantes desse projeto quanto o acompanhamento psicológico, principalmente no que diz respeito ao acolhimento e escuta, além claro da vizualização da dimensão subjetiva que cada situação traz consigo. O acompanhamento de um profissional psicólogo junto à estas mães foi inexistente no projeto em específico analisado. Isto aponta para a necessidade de se encontrar meios de inserir esse acompanhamento no local do estudo, além claro de capacitar mais profissionais da área, a fim de garantir a efetiva implementação e intervenção junto à problemática vivenciada por mães de neonatos prematuros. Conclui-se que são imprescindíveis e necessárias as mudanças no âmbito do projeto Mãe Canguru materializado pela maternidade onde se realizou o estudo, principalmente no que tange a orientação, assistência e acolhimento, buscando-se como resultado a promoção do cuidado psíquico da mãe e familiares e do vínculo mãe-filho.

Palavras-chave: Maternidade. Acolhimento. Mãe Canguru . Psicologia Hospitalar. Neonatos. Prematuridade.

Abstract

The insertion and recognition of the importance of the psychologist in the hospital context has increased considerably over the years. In general, it is understood that psychology has been attentive to the psychological demands of people in their hospitalization processes. Understanding motherhood as a place that generates different feelings in people during hospitalization, the work of psychologists is of great resistance to help in understanding and accepting feelings identified in mothers and their families, as well as in the team. In this sense, one becomes aware of the Kangaroo Mother Program which, inserted in the National Humanization Policy, seeks to effectively promote the connection between the mother and the premature baby, confident with the process of bonding them. Thus, taking these issues into account, this research aims to identify the importance of psychological embracement in the process of caring for kangaroo mothers. This is an exploratory research with a qualitative approach. The work was carried out with five mothers, over 18 years old, who participated in the Kangaroo Mother Project in the maternity hospital located in the municipality of Patos, state of Paraíba, with whom sociodemographic data were collected and a semi-structured interview was applied. Based on the data obtained in this research, limitations experienced by mothers participating in this project regarding psychological follow-up, especially with regard to welcoming and listening, in addition to the visualization of the subjective dimension that each situation brings with it. The follow-up of a professional psychologist with these mothers was non-existent in the specific project under analysis. This points to the need to find ways to insert this monitoring at the study site, in addition to training more professionals in the area, in order to guarantee the effective implementation and intervention with the problem experienced by mothers of premature newborns. Changes within the scope of the Kangaroo Mother project materialized by the maternity hospital where the study was carried out are essential and necessary, especially with regard to guidance, assistance and reception, seeking as a result the promotion of psychological care for the mother and family and the mother bond -son.

Keywords: Maternity. Reception. Mother Kangaroo. Hospital Psychology. Neonates. Prematurity.

Lista de Tabelas e Quadros

Tabela 1 - Dados sociodemográficos das participantes do estudo quanto à idade, estado civil, escolaridade, profissão e naturalidade. 14

Tabela 2- Informações sobre o histórico obstétrico das participantes do estudo. 14

Quadro 1- Dados complementares do histórico obstétrico das participantes do estudo. 16

Quadro 2- Dados sobre a participação do programa Mãe Canguru 16

Quadro 3- Respostas das participantes quanto à gestação. 18

Quadro 4- Relato das participantes do estudo sobre a experiência com o projeto Mãe Canguru e sobre o acolhimento. 18

Quadro 5- Opiniões sobre o papel do psicológico durante o processo vivenciado no programa e a opiniões sobre a importância desse profissional no âmbito de uma maternidade. 21

Sumário

1 Introdução 10

2 Método 13

3 Resultados e Discussão..... 13

4 Considerações Finais..... 22

Referências 23

Apêndice A - Questionário Sociodemográfico..... 26

Apêndice B - Entrevista Semiestruturada..... 27

Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido..... 29

Anexo B – Termo de Anuência..... 31

1 Introdução

A Psicologia hospitalar teve seu início na década de 1940, após o fim da Segunda Guerra Mundial, nos Estados Unidos da América, com intuito de auxiliar os militares que traziam reflexos da guerra com a finalidade de compreender o desenvolvimento do adoecimento psicológico e posteriormente a hospitalização. Esse período foi de grande importância para os psicólogos, pois foi ofertado a junção nos grupos multiprofissionais de saúde para descobrir os motivos pelos quais aconteciam as manifestações desses fatores depressivos em pacientes hospitalizados (Azevêdo & Crepaldi, 2016).

Segundo Assis e Figueiredo (2020), no Brasil, a Psicologia Hospitalar começou a dar seus primeiros passos na década de 1950, porém apenas em 1962 houve a consolidação e o reconhecimento do profissional da psicologia e logo dessa função. Mathilde Neder originou essa prática no Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, com a finalidade de ajudar as crianças aceitarem o tratamento no pré e pós operatório, iniciando assim as funções psicológicas nos hospitais em território nacional.

De acordo com Queiroz, Azevedo e Cherer (2020), na atualidade, a psicologia não se limita aos serviços de atendimento particulares. Ao invés disso aumenta os campos de atuação, envolvendo diferentes ambientes, ressaltando diversos cenários na área da saúde. Nessa perspectiva, as organizações de saúde passaram a reconhecer a inclusão dos profissionais de psicologia no contexto hospitalar, tornando-se um setor que apresenta demandas relacionadas às concepções psicológicas, envolvidos na situação de saúde/doença do paciente, de seus parentes e dos profissionais dos hospitais. Ainda segundo os autores, o papel dos profissionais de psicologia no contexto hospitalar é abordar a partir do sofrimento retratado pelo cuidado, considerando a subjetividade de cada indivíduo e os aspectos sociais, assim tornando o atendimento mais humanizado.

Ainda levando em consideração a atuação do psicólogo no contexto da saúde, podemos afirmar que esta se expande para áreas distintas, podendo tal profissional desempenhar um amplo trabalho de atenção em cuidados da saúde em espaços como as Unidades de Terapia Intensiva (UTI's), hospitais gerais, enfermarias, etc. Assim, acrescentamos também a maternidade, onde a inclusão do psicólogo é de suma importância para trabalhar as dificuldades pré e pós parto (Queiroz, Azevedo & Cherer, 2020).

Conforme os autores Queiroz *et al.* 2020 (2020), o intuito de argumentar a função do psicólogo na maternidade, é essencial avaliar o tempo de gestação, como também o período pré parto, ao resguardo. A gestação é possível ser concebida como uma grande alteração no cotidiano da mulher, passando por afetividades, desejos e esperas no caso do parto ao bebê.

Na maternidade é difícil planejar uma finalidade exata, com que os sujeitos compreendam quais necessidades individuais de cada mãe, sobretudo o que levam elas a esse local, seria o processo de desenvolvimento comum. São limitadas as circunstâncias nas quais buscam os psicólogos para auxiliar, mas normalmente são solicitados em situações de deformações em bebês, em determinadas imperfeições, ou em uma alteração complicada no parto,visto que o abalo das genitoras torna-se perceptível (Arrais & Mourão, 2013).

Os autores Tomaz,Venâncio e Andretto (2007) relatam que distintivamente de um recém nascido prematuro, o bebê de baixo peso, será afastado de sua genitora e continuará hospitalizado por um longo período. Os impactos desse afastamento para a cautela do bebê de baixo peso são consequências disponibilizadas por sistemas de saúde e por planejamentos acolhidos pelos familiares.

Um desses métodos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), é o Método Mãe canguru (MMC), que de acordo com Moura e Araújo (2005), agrega uma série de modelos das políticas públicas de humanização e acolhimento neonatal e reuniu muitos hospitais públicos ou conveniados ao SUS.

Segundo os autores Veras e Yépez (2011), o Método Mãe Canguru foi elaborado, na Colômbia, em 1979, pelos Doutores Edgar Sanabria Rey e Héctor Martinez Gomes, em resolução das altas listas de letalidade entre prematuros. Esse mecanismo causa a colocação dessa criança prematura ligada ao colo da mãe. Esse modelo de conexão é a solução para mediação, visto que as mães manuseiam seu recém nascido por cima das mamas na possibilidade de conservá-las confortáveis. O posicionamento vertical auxilia o refluxo e a respiração, melhorando a ligação sentimental conveniente ao toque duradouro.

A fim de abordar e de discutir o trabalho no âmbito da maternidade identificando a importância do acolhimento no processo de cuidado das mães canguru na maternidade, assim como compreender a relevância do trabalho do psicólogo hospitalar no contexto de maternidade este estudo visa analisar a partir dos olhares das mães como acontece esse processo. Com a necessidade de identificar diante dessas experiências as implicações do acolhimento psicológico durante sua passagem pela maternidade.

A partir do exposto e levando em consideração a inserção do programa Mãe Canguru no contexto brasileiro e, mais especificamente, numa maternidade localizada no sertão da Paraíba, surge a proposta da presente pesquisa, objetivando abordar e de discutir o trabalho desenvolvido por profissionais da psicologia, no âmbito da maternidade, identificando a importância do acolhimento psicológico no processo de cuidado das mães canguru.

Do mesmo modo, objetiva-se compreender a relevância do trabalho do psicólogo hospitalar no contexto de maternidade e, deste modo, analisar, a partir dos olhares das mães, como acontece esse processo de acolhimento psicológico, com a necessidade de identificar diante das experiências vividas as implicações do acolhimento psicológico durante sua passagem pela maternidade, demonstrando a importância dessas experiências e das escutas psicológicas.

Por fim, considera-se pertinente que a pesquisa a ser desenvolvida é de grande

relevância para o campo da psicologia, pois levando em consideração a situação psicológica das mães, a atuação do psicólogo auxilia em uma prática humanizada, contribuindo para o vínculo afetivo e relações primárias.

2 Método

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos (UNIFIP) sob o parecer número 5.614.499.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. A mesma é de natureza básica e teve como finalidade causar compreensão de novos estudos, importantes para a inovação científica, sem utilização prática antecipada. No que se refere aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória a qual, teve como finalidade oferecer mais proximidade com o fenômeno estudado, objetivando torná-lo mais compreensível e/ou gerando circunstâncias.

Participaram dessa pesquisa de 05 (cinco) mães com idade igual ou superior a 18 anos que, no momento da coleta de dados, estavam participando do Projeto Canguru, na maternidade Dr. Peregrino Filho, no município de Patos, estado da Paraíba, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (Anexo A).

Após autorização da instituição onde se realizou a pesquisa (Anexo B), junto à amostra do estudo aplicou-se como instrumento de coleta de dados um questionário sociodemográfico (Apêndice A), uma entrevista semiestruturada (Apêndice B) formada por perguntas abertas e a Observação Participante (OP). Considerou-se também o Diário de campo como auxiliador na construção da pesquisa e no processo de análise das entrevistas.

A análise dos dados levou em consideração a coleta e organização dos dados, a exploração mais aprofundada do material e o tratamento dos resultados.

3 Resultados e Discussão

Após compilação dos dados em conformidade com os métodos e instrumentos estabelecidos, reuniu-se, junto às cinco participantes da pesquisa, os dados

sociodemográficos, dados sobre seu histórico obstétrico, dados relativos à participação no programa Mãe Canguru e os resultados obtidos na entrevista. Assim, estes dados estão expostos a seguir, sendo os primeiros sistematizados na Tabela 1.

Tabela 1
Dados sociodemográficos das participantes do estudo quanto à idade, estado civil, escolaridade, profissão e naturalidade.

Participante	Idade	Estado civil	Escolaridade	Profissão	Naturalidade
A	40 anos	Casada	-	Dona de casa	Pedra Branca - PB
B	38 anos	União estável	Ensino Médio completo / Curso técnico profissionalizante	Técnica de Enfermagem	Patos-PB
C	33 anos	Casada	Ensino fundamental incompleto	Agricultora	São Bento - PB
D	32 anos	Solteira	Ensino superior incompleto	Estudante	Patos-PB
E	40 anos	Solteira	Ensino fundamental incompleto	Agricultora	Catolé do Rocha - PB

Nota. Dados da pesquisa, 2022.

Percebe-se que todas as mulheres estão na faixa etária acima de 30 anos, sendo prevalente nesta amostra a idade de 40 anos (n=2; 60%). Das cinco mulheres entrevistadas, duas eram casadas (40%), duas eram solteiras (40%) e uma (20%) vive em união estável. Apenas uma mulher (20%) está cursando o ensino superior, sendo outras 2 (40%) com ensino fundamental incompleto, uma (20%) com ensino médio completo e com curso profissionalizante, e uma (20%) optou por não informar.

Dando continuidade à análise dos dados, investigou-se o histórico obstétrico das participantes do estudo. Assim, obteve-se os seguintes dados, conforme demonstra a Tabela 2.

Tabela 2
Informações sobre o histórico obstétrico das participantes do estudo.

	N	%	N	%
	Sim		**Não**	
Gravidez planejada	0	-	5	100%
Gravidez desejada	5	100%	0	-

Primeira gestação?	1		20%		4		80%	
Fatores de risco?	4		80%		1		20%	
Hipertensão	4		100%					
Diabetes	1		20%					
	N	**%**	**N**	**%**	**N**	**%**	**N**	**%**
	2		**3**		**4**		**+5**	
Número de gestações	2	40%	2	40%	0	-	1	20%
Número de filhos	2	40%	0	-	1	20%	2	40%
	N		**%**		**N**		**%**	
	Fem				**Masc**			
Sexo do bebê	1		20%		4		80%	

Nota. Dados da pesquisa, 2022.

Nota-se que todas as mulheres não planejaram a gestação, mas a desejaram (n=5; 100%). A maioria não é a primeira gestação (n=4; 80%), assim como a maioria apresentou fatores de risco (n=4; 80%), sendo o mais prevalente a hipertensão.

Quanto ao número de gestações, prevaleceram duas ou três gestações, correspondendo a 40% (n=2) respectivamente. Já quanto ao número de filhos, houve prevalência de mulheres com 2 filhos (n=2; 40%) e com mais de 5 filhos (n=2; 40%). A maioria dos bebês eram do sexo masculino (n=4; 80%), sendo 3 gestações de bivitelinos.

Ainda em análise do histórico obstétrico das participantes do estudo, indagou-se às mesmas a reação ao descobrir o sexo, a percepção dos movimentos fetais e a escolha do nome. O Quadro 1 a seguir compila os resultados coletados.

Quadro 1
Dados complementares do histórico obstétrico das participantes do estudo.

Participante	Reação ao descobrir o sexo	Percepção dos movimentos fetais	Escolha do nome
A	Felicidade	Pouco movimento	Absteve-se da resposta
B	Medo/ Susto	Resposta não elegível para a pergunta	Escolhido pelos pais
C	Felicidade	Absteve-se da resposta	Escolhido pela mãe
D	Expectativa	Absteve-se da resposta	Escolhido pela mãe
E	Medo/ Susto	Pouco movimento / nascimento pré-maturo	Escolhido pela mãe

Nota. Dados da pesquisa, 2022.

Percebe-se que o sentimento de felicidade e os de medo e susto foram prevalentes entre as mulheres pesquisadas. Para Bragheto e Jacob (2011) ansiedade, desamparo, angústias e depressão são emoções vividas durante todo tempo de internação com os bebês.

Sobre a percepção dos movimentos fetais, duas mulheres abstiveram-se da resposta, uma respondeu de forma não elegível para o questionamento e duas apontaram que durante a gestação, o movimento fetal observado era pouco, quase imperceptível. Quanto à escolha do nome, houve prevalência da escolha ter sido realidade ela mãe.

Indagou-se também às participantes informações relativas à participação no programa quanto ao tempo de participação, acompanhamento psicológico durante o processo e se há acompanhamento de outra pessoa na visita ao bebê. Os dados obtidos estão demonstrados no Quadro 2.

Quadro 2
Dados sobre a participação do programa Mãe Canguru.

Participante	Tempo de participação	Acompanhamento psicológico	Acompanhamento nas visitas
A	22 dias	Não	Apenas por 3 dias
B	19 dias	Não	Não
C	07 dias	Não	Não
D	20 dias	Não	Não
E	16 dias	Não	Não

Nota. Dados da pesquisa, 2022.

Observou-se que todas as participantes não foram acompanhadas por um profissional psicólogo. Este dado ressalta a importância da promoção do cuidado materno emancipatório ao bebê prematuro que deve fazer parte da práxis da equipe multidisciplinar. Schaefer e Donelli (2017) ditam que, dentre esses profissionais de relevância para atuarem junto às mães integrantes do programa Mãe Canguru, insere-se o psicólogo, que tem por função e finalidade de tornar a mãe participativa e ativa na vivência durante o período de hospitalização do neonato.

Kansou, Oliveira, Kraft e Ribeiro (2018), destacam a obstetrícia como um âmbito que necessita de cuidados de assistência do psicólogo, tendo em vista que a gestação carrega diversas transformações e, mesmo apresentando de uma gestação calma e equilibrada, a gestante passa por grandes mudanças fisiológicas e afetuosas. Ainda segundo os autores, esse momento é sinalizado por mudanças nos entendimentos sociáveis, biológicos, matrimonial e mental na vida da mãe. Encontra-se uma precisão de entendimento sentimental e adequação diante as transformações físicas e das atribuições sociais.

Autores Moreira, Romagnoli, Dias e Moreira (2009) comentam que no parto prematuro, os recém nascidos passam por sequência de mudanças convenientes à imaturidade biológica, com o pouco peso e ajuda respiratória, além do mais um grande risco de óbito neonatal. Assim, o nascimento antecipado se mostra como um contexto traumático para as genitoras, porque, além da ameaça de perda próxima, essa se enxerga perante uma criança dessemelhante ao pensando por ela.

Constatou-se também que nenhuma das participantes pode ser acompanhada durante as visitas. Isso se dá pelas normas da instituição, visto que os bebês encontravam-se na UTI onde o acesso foi restrito somente à mãe.

Por fim, reuniu-se junto às participantes do estudo informações específicas sobre sua

vivência durante o programa. As respostas angariadas estão reunidas nos Quadros 3 e 4.

Quadro 3

Respostas das participantes quanto à gestação.

Participante	Relato pessoal
A	"Nem mesmo eu tive nada, ai bateu duas ultrassom, a primeira e a segunda não deu nada. Quando fui bater a terceira, agora eu já percebia que ele não mexia na barriga, mexia muito pouco, ele era parado e minha barriga era só a bolinha, bem miudinha. Eu disse para o médico logo, diga logo ai o que ele tem, se ele é doente, porque ele não mexe não, e o médico disse que era preguiça. Mas eu sentia que não era preguiça. Ai quando fui bater a ultrassom lá em Itaporanga, ai ele disse que eu fosse diretamente para o hospital. A primeira parada foi na minha barriga, depois o derrame e teve outros vários problemas. Se passasse um minuto ele não escapava, ele tava sem líquido também".
B	"Foi tranquila, só tinha que ter cuidado com a pressão e por serem gêmeos tinha que ter mais cuidado também"
C	"Eu tive ela com oito meses e dois dias"
D	"Essa é a segunda, a primeira eu perdi"
E	"Mais ou menos né, porque do meio pro fim depois dos seis meses começou a aumentar a pressão né, e as vezes eu sentia uma dorzinha. Só fazia dias que eu tinha parado de trabalhar, o dia inteiro sentada, andando de moto, ai fui e parei porque eu tava sentindo dor"

Nota. Dados da pesquisa, 2022.

Percebe-se que as experiências durante a gestação, variaram bastante entre as mulheres. Algumas relataram o cuidado com a pressão arterial elevada, enquanto que outra relatou apenas o nascimento prematuro e uma mulher relatou uma gravidez bastante complexa e de risco.

Em seguida indagou-se às mesmas sobre como estava sendo o período de internação e sua experiência dentro do projeto Mãe Canguru. Atrelado à esta indagação, questionou-se também se as participantes do estudo sentiam-se acolhidas no processo. Os dados estão reunidos no Quadro 4.

Quadro 4

Relato das participantes do estudo sobre a experiência com o projeto Mãe Canguru e sobre o acolhimento.

Participante	Relato sobre a experiência com o projeto Mãe Canguru	Relato sobre o acolhimento
A	"Aqui dentro ta bom, doida para fugir mas não tem jeito, doida para ir para casa mas o médico disse que não tem previsão".	"Aqui foi tudo bem tranquilo"
B	"É bom, acompanho tudo de perto, mamão fica olhando se ganhou peso, fica dando cheiro, só rezo para o outro vir logo e colocar os dois juntos"	"Me sinto bem, as meninas aqui cuidam da gente, conversam e ficam com ele quando vou visitar o outro na UTI. Não tive muito contato"

C	“É bom né. A gente se sente cuidada né, só é ruim a demora, porque demora muito para gente ir para casa”	“Ontem ela veio conversar comigo. Ontem eu estava chorando, querendo ir embora para casa. Graças a Deus ouviu minhas preces”
D	“Assim né, assim que ele nasceu foi para UTI e eu fiquei longe dele ai ficou complicado né”	“Ela vem e conversa”
E	“Ah o pior de tudo era a pressão altíssima, parecia que o sangue ia saltar por aqui, não dormia, tomava diazepan para vê se relaxa mais o corpo, no começo é muito difícil porque na UTI você sabe, UTI é UTI né, você já pensa o pior ao eles também la na incubadora, fica bem difícil mas Deus me ajudou, graças a Deus. Na verdade quando vim para enfermaria começou diferente né, que na UTI tu só ve aparelho apitando né, é agoniante né”	“Mulher eu acho que aqui não tinha vindo não”

Nota. Dados da pesquisa, 2022.

Com base nas respostas obtidas junto às participantes, constata-se que a maioria parece não ter entendido o questionamento sobre sua experiência no projeto Mãe Canguru, pois as respostas não condizem com a pergunta, variando em relatos sobre a internação, sobre vivência na UTI, sobre medos e expectativas. Já sobre o questionamento relacionado ao acolhimento durante o processo e o contato com profissional de Psicologia do Hospital, apenas duas mulheres afirmaram terem tido contato, enquanto as outras três relataram a ausência desse contato e acolhimento.

Falando-se do Método Canguru, Colameo e Rea (2006) cita que este estabelece um percurso que promove mais auxílios de vida para criança e grande comunicação com a mãe, e carece provocar uma quantidade maior de gente em sua execução.

Segundo o Ministério da Saúde (2004), o programa Mãe Canguru encontra-se incluído na Política Nacional de Humanização, que se baseia em programas e com o propósito de humanizar as condutas de cuidado do Sistema Único de Saúde. Nessa circunstância, o programa objetiva não só beneficiar a situação de saúde da criança, contudo também estimular a construção da conexão entre a mãe e a criança

Tavares e Guerra (2022) destacam que projeto Mãe Canguru tem forte influencia positiva no relacionamento afetivo entre mãe e filho, um fator que influencia o

desenvolvimento da identidade materna assim como favorece o desenvolvimento da criança que está em internamento. De fato, a proximidade com o filho prematuro favorece a troca de afetividade e o estabelecimento do vínculo, além de postular a melhoraria dos resultados neonatais, mantendo a temperatura da criança e outros parâmetros dos sinais vitais e fornecendo os benefícios da amamentação, sendo feitos considerados benéficos para todos os recém-nascidos, mas podem ser especialmente vantajosos para os prematuros.

Viana, Araújo, Sales e Magalhães (2018) complementam apontando principais benefícios atribuídos ao Método Mãe Canguru, a saber: redução da sepse, tempo de internação e risco de mortalidade; impacto positivo no desenvolvimento cognitivo e motor de prematuros;

manutenção da estabilidade durante o transporte de prematuros; bem como sinais vitais em níveis fisiológicos, mesmo quando realizados em prematuros sob ventilação mecânica e estável hemodinamicamente.

Reichert *et al.* (2020) acrescentam outros benefícios associados: evita a separação prolongada entre mãe e filho, o que poderia contribuir para a produção insuficiente de leite, baixo vínculo afetivo e aumento de morbidades, facilitando o aleitamento materno exclusivo para o recém-nascido de baixo peso até 6 (seis) meses de vida, além de estar relacionado à maior período de amamentação e maior produção de leite.

Portanto, considera-se que este método representa uma estratégia fundamental para a otimização da assistência humanizada ao recém-nascido de baixo peso, à sua mãe e aos outros familiares.

Diante da importância deste método e da equipe interdisciplinar atuante, novamente, se faz necessário ressaltar a importância do acompanhamento psicológico junto às mães que vivenciam riscos no nascimento de seus filhos. Neves, Zimmermann e Broering (2021) salientam a importância da atenção pautada nos princípios da humanização, ou seja, o cuidado

não somente aos bebês pré-termos, mas, também a essas mães e famílias que se encontram fragilizadas devido a situação vivida.

Souza e Pegoraro (2017) também acentuam a importância da atuação do psicólogo junto à famílias com neonatos prematuros, considerando esta de extrema importância, visto que, através das práticas de acolhimento aos pais, atendimentos individuais com familiares, entrevistas regulares com os pais, grupos de pais, acompanhamento de visitas dos irmãos mais velhos, atendimentos aos bebês, é possível amenizar os sentimentos negativos ocasionados pela internação, assim como, potencializar a aproximação da família com o bebê prematuro.

O atendimento psicológico nesse contexto torna-se fundamental para que os indivíduos que estão vivenciando tal situação possam falar sobre esses sentimentos, pois de acordo com Bragheto e Jacob (2011), ao se dar novos significados ao momento em que estão vivendo através de uma escuta qualificada e subjetiva, é dar a possibilidade de enfrentamento dessa experiência tão singular.

Interpelou-se também junto às participantes se as mesmas já haviam tido algum contato com algum psicólogo ou passado por algum processo psicoterapêutico. Todas afirmaram que nunca fizeram acompanhamento terapêutico com profissionais de Psicologia.

Por fim, questionou-se as participantes sobre sua percepção sobre a importância do psicólogo no processo vivenciado, a importância desse profissional no âmbito de uma maternidade e como este profissionais influenciou seu processo de internação ou acompanhamento do bebê na maternidade. O Quadro 5 reúne as respostas obtidas.

Quadro 5

Opiniões sobre o papel do psicológico durante o processo vivenciado no programa e a opiniões sobre a importância desse profissional no âmbito de uma maternidade.

Participante	Papel do psicólogo durante o projeto Mãe Canguru	Importância do psicólogo no âmbito de uma maternidade
A	"É bom"	"É importante"
B	"É bom e importante para ajudar"	Absteve-se da resposta.
C	"Senti assim pelas palavras que ela falou né, me acalmou mais"	"É bom né"
	"Não teve"	Absteve-se da resposta.

E	“É bom porque parece um conselho. Lá na UTI de vez em quando ela passava, mas não sei que é, sou ruim de decorar as coisas [...]”	“Com certeza, acredito que cada um que ta aqui necessita né, de uma palavra, de um conselho, é preciso, doente é doente né, pode ser a doença que for, ela vai abalar alguma coisa né, por mínimo que seja eu acredito que necessite”

Nota. Dados da pesquisa, 2022.

Observa-se que alguma mulheres opinaram positivamente sobre o papel do psicólogo durante o projeto Mãe Canguru, mesmo não tendo acompanhamento de tal profissional. Da mesma foram, também opinaram que a importância do psicólogo no âmbito de uma maternidade, mesmo que também não tenha vivenciado também esse acompanhamento. Estes dados não corroboram com os dados obtidos junto às participantes, as quais declararam durante os resultados colhidos junto às mesmas sobre a participação do programa Mãe Canguru, onde todas afirmaram não terem tido acompanhamento psicológico.

4 Considerações Finais

Este estudo buscou compreender o trabalho desenvolvido por profissionais da psicologia, no âmbito de uma maternidade, em específico junto à mães integrantes do projeto Mãe Canguru. Sendo assim, buscou-se evidenciar a importância do acolhimento psicológico no processo de cuidado junto à estas mães.

Com base nos dados obtidos nesta pesquisa, percebeu-se limitações vivenciadas pelas mães integrantes desse projeto quanto o acompanhamento psicológico, principalmente no que diz respeito ao acolhimento e escuta, além claro da vizualização da dimensão subjetiva que cada situação traz consigo.

O acompanhamento de um profissional psicólogo junto à estas mães foi inexistente no projeto em específico analisado, conforme resultados coletados. Isto aponta para a necessidade de se encontrar meios de inserir esse acompanhamento no local do estudo, além claro de capacitar mais profissionais da área, a fim de garantir a efetiva implementação e intervenção junto à problemática vivenciada por mães de neonatos prematuros.

Conclui-se que são imprescindíveis e necessárias as mudanças no âmbito do projeto

Mãe Canguru materializado pela maternidade onde se realizou o estudo, principalmente no que tange a orientação, assistência e acolhimento, buscando-se como resultado a promoção do cuidado psíquico da mãe e familiares e do vínculo mãe-filho.

Outrossim, entende-se a grande relevância da atuação do psicólogo junto às mães e familiares que participam do projeto Mãe Canguru, principalmente visto suas vivências particulares e complexas, das quais pode-se destacar o medo, a insegurança, os efeitos indesejáveis da hospitalização e a materialização da maternidade pós-puerpério.

Referências

Arrais, A. da R., & Mourão, M. A. (2013). Proposta de atuação do psicólogo hospitalar em maternidade e UTI neonatal baseada em uma experiência de estágio. *Revista Psicologia & Saúde*, *5*(2), 152–164.

Assis, F. E. de, & Figueiredo, S. E. F. M. R. de. (2020). A Atuação da Psicologia hospitalar, breve histórico e seu processo de formação no Brasil. *Psicologia Argumento*, *37*(98), 501–512. https://doi.org/10.7213/psicolargum.37.98.AO06

Azevêdo, A. V. dos S., & Crepaldi, M. A. (2016). A Psicologia no hospital geral: aspectos históricos, conceituais e práticos. *Estudos de Psicologia* (Campinas), *33*(4), 573–585. https://doi.org/10.1590/1982-02752016000400002

Bragheto, A.C.M., & Jacob, A.V. (2011). Suporte psicológico às mães de prematuros em uma UTI Neonatal: relato de experiência. *Saúde e Transformação Social*, *1*(3), 174-178.

Brasil. Ministério da Saúde (2017). *Atenção Humanizada ao Recém-Nascido: Método Canguru.* Brasília. Recuperado de https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf.

Colameo, A. J., & Rea, M. F. (2006). O Método Mãe Canguru em hospitais públicos do Estado de São Paulo, Brasil: uma análise do processo de implantação. *Cadernos de*

Saúde Pública, 22(3), 597–607. https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000300015

Kansou, A. M., Oliveira, K. F. de, Kraft, R. P., & Ribeiro, P. G. (2018, outubro). A psicologia dentro de um hospital maternidade: levantamento de dados. *Anais do II Congresso Brasileiro de Psicologia da FAE - I Congresso Brasileiro de Psicologia Jurídica e Forense*. Curitiba, PR, Brasil.

Moreira, J. O., Romagnoli, R. C., Dias, D. A. S., & Moreira, C. B. (2009). Programa Mãe canguru e relação mãe-bebê: pesquisa qualitativa na rede pública de Betim. *Psicologia em Estudo*, *14*(3), 475–483. https://doi.org/10.1590/S1413-73722009000300008

Moura, S. M. S. R. De., & Araújo, M. de F. (2005). Produção de sentidos sobre a maternidade: uma experiência no Programa Mãe Canguru. *Psicologia Em Estudo*, *10*(1), 37–46. https://doi.org/10.1590/S1413-73722005000100006

Neves, R.S., Zimmermann, J., & Broering, C.V. (2021). UTI NEONATAL: o que dizem as mães. *Revista Psicologia e Saúde em Debate, 7*(1), 187-224.

Queiroz, L. L. G., Azevedo, A. P. B., Cherer, E. Q., & Chaterlad, D. S. (2020). A psicologia na maternidade hospitalar: um relato de experiência. *Fractal: Revista de Psicologia*, *32*(1), 57–63. https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32i1/5679

Schaefer, M.P., & Donelli, T.M.S. (2017). Psicoterapia mãe-bebê: uma intervenção no contexto da prematuridade. *Contextos Clínicos*, *10*(1), 33-47.

Souza, A.M.V.,& Pegoraro, R.F. (2017). O psicólogo na UTI neonatal: revisão integrativa de literatura. *Saúde & Transformação Social, 8*(1), 117-128.

Tavares, F.M., & Guerra, G.S. (2022). Método Mãe Canguru para Recém-Nascidos de Baixo Peso ao Nascer: Uma Revisão Integrativa da Literatura. *Id Online, Revista de Psicologia***,** *16*(60), 1110-1119.

Tomaz, T. S., Venâncio, S. I., & Andretto, D. de A. (2007). Percepção das mães sobre o cuidado do bebê de baixo peso antes e após implantação do Método Mãe-Canguru em

hospital público da cidade de São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materna e Infantil, 7*(3), 297–307.

Veras, R. M., & Traverso-Yépez, M. A. (2011). O cotidiano institucional do Método Mãe Canguru na perspectiva dos profissionais de saúde. *Psicologia & Sociedade*, *23*(n. spe), 90–98. https://doi.org/10.1590/S0102-71822011000400012

Viana M.M., Araújo, L.A.N., Sales, M.C.V., & Magalhães, J.M. (2018).Vivência de mães de prematuros no método mãe canguru. *Revista Cuidado é Fundamental, 10*(3), 690-695.

APÊNDICE A

Questionário Sociodemográfico

1. Dados Pessoais

IDADE: DATA:

ESTADO CIVIL: SOLTEIRA ( ) CASADA ( ) DIVORCIADA ( ) VIÚVA ( )

ESCOLARIDADE:

PROFISSÃO:

NACIONALIDADE:

2. História Obstétrica

GRAVIDEZ PLANEJADA: SIM ( ) NÃO ( )
GRAVIDEZ DESEJADA: SIM ( ) NÃO ( )
PRIMEIRA GESTAÇÃO: SIM ( ) NÃO ( ), SE SIM, QUANTAS:
NÚMERO DE FILHOS:
FATORES DE RISCO: SIM ( ) NÃO ( ), SE SIM, QUAIS:
SEXO DO BEBÊ:
REAÇÃO AO DESCOBRIR O SEXO:
PERCEPÇÃO DOS MOVIMENTOS FETAIS:
ESCOLHA DO NOME:

3. Dados Sociais

ESTÁ A QUANTO TEMPO NESSE PROJETO:
É ACOMPANHADA POR ALGUM PSICOLOGO:
MAIS ALGUÉM TE ACOMPANHA NA VISITA AO BEBÊ:

APÊNDICE B

Entrevista Semiestruturada

1. COMO FOI A SUA GESTAÇÃO?

_____
_____
_____
_____

2. COMO ESTÁ SENDO ESSE PERÍODO DE INTERNAÇÃO E A SUA EXPERIÊNCIA DENTRO NO PROJETO MÃE CANGURU?

_____
_____
_____
_____

3. VOCÊ SE SENTIU ACOLHIDA DENTRO DESSE PROCESSO? COMO FOI O CONTATO COM O PSICÓLOGO DO HOSPITAL?

_____
_____
_____
_____

4. VOCÊ JÁ TINHA TIDO ALGUM CONTATO COM ALGUM PSICÓLOGO OU PASSADO POR ALGUM PROCESSO TERAPÊUTICO?

_____
_____
_____

5. A PARTIR DA SUA EXPERIÊNCIA, QUAL A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO NESSE PROCESSO?

_____
_____
_____
_____

6. POR QUE É IMPORTANTE UM PSICÓLOGO AQUI NA MATERNIDADE?

_____
_____
_____
_____

7. DE QUE MANEIRA O PSICÓLOGO INFLUENCIOU NO SEU PROCESSO DE INTERNAÇÃO E/OU ACOMPANHAMENTO DE SEU BEBÊ AQUI NA MATERNIDADE?

_____
_____
_____
_____

ANEXO A

Termo De Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Nome da Pesquisa: O Papel do Acolhimento Psicológico no Contexto da Maternidade Hospitalar: O Olhar das "Mães Canguru".
Pesquisadores Responsáveis: Prof.ª Ma. Volffraniad Pinheiro Dias de Sá e Fernanda Graziella Enomoto de Góis.

Informações sobre a pesquisa:
Você está sendo convidado/a para participar de um estudo, cujo título: O Papel do Acolhimento Psicológico no Contexto da Maternidade Hospitalar: O Olhar das Mães Canguru". Para conseguirmos realizar o estudo será necessária a sua participação em nosso questionário. Diante do ponto de vista social e institucional, esta pesquisa servirá para aprofundar o conhecimento acerca do fenômeno estudado que poderá servir de base para o planejamento de propostas para intervenções com importância na visão das Mães Canguru. Quanto aos riscos de participação nesta pesquisa, destacamos que a pesquisa pode ser classificada na condição de riscos mínimos, como cansaço ou aborrecimento ao responder os questionários ou desconforto por se remeter a alguma memória passada. Diante disso, sugere-se que, nessa situação, seja oferecido para estes sujeitos uma escuta da demanda a fim de poder contribuir para a saúde mental destes. Destacamos que as informações coletadas serão utilizadas unicamente para fins científicos. Portanto, serão garantidos o absoluto sigilo e confidencialidade diante das informações que forem repassadas. O participante manifestará, através deste termo, o CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, cuja assinatura deverá ser feita em duas vias, sendo uma sua e outra do pesquisador.

Na condição de participante, você está livre para negar-se a realizações que não considere convenientes e, até mesmo, abandonar o estudo a qualquer momento, em conformidade com a resolução 510/2016.

Você também terá direito a manter contato com o Comitê de Ética em Pesquisa Centro Universitário de Patos/UNIFIP – (Rua Horácio Nóbrega s/n, Bairro Belo Horizonte, Patos – PB, 58.7004-200), através do telefone: 0.xx.83.3471.7300 – ramal 276 ou pelo e-mail cep@fiponline.edu.br.

Agradecemos pela sua atenção e participação, manifestadas com a assinatura deste termo.

.....

Pesquisador Responsável

Contato com o/a Pesquisador/a responsável: Rua Horácio Nóbrega s/n, Bairro Belo Horizonte, Patos – PB, 58.7004-200, Centro Universitário de Patos – UNIFIP.
Telefone institucional: (83) 3421-2819
Telefone Pessoal: (83) 98728-8208.
E-mail: volffraniadsa@fiponline.edu.br

Eu,_____, portador do RG:_____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, concordo em participar da pesquisa, pois estou ciente de que terei, de acordo com a RESOLUÇÃO 466/2012, Capítulo III, Artigo 9º, todos os meus direitos abaixo relacionados:

I. Ser informado/a sobre a pesquisa;

II. Desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo;

III. Ter sua privacidade respeitada;

IV. Ter garantida a confidencialidade das informações pessoais;

V. Decidir se sua identidade será divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública;

VI. Ser indenizado pelo dano decorrente da pesquisa nos termos da lei;

VII. O ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa.

Tenho ciência do exposto acima e desejo participar da pesquisa.

Patos, Paraíba,_____de_____de_____

.....

Assinatura do entrevistado

ANEXO B

Termo de Anuência

GOVERNO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DA PARAÍBA

TERMO DE ANUÊNCIA PARA PESQUISA

A **Escola de Saúde Pública da Paraíba,** por ter sido informada por escrito sobre os objetivos e metodologia da pesquisa intitulada "O PAPEL DO ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO NO CONTEXTO DA MATERNIDADE HOSPITALAR: O OLHAR DAS "MÃES CANGURU", autoriza a realização das etapas do projeto de pesquisa, a ser desenvolvido pela pesquisadora **Fernanda Graziella Enomoto de Góis,** sob orientação de **Camilla de Melo Silva,** a ser realizado no **Maternidade Dr. Peregrino Filho**, da Rede Estadual de Saúde da Paraíba.

Esta autorização está condicionada à aprovação prévia da pesquisa acima citada por um Comitê de Ética em Pesquisa e ao cumprimento das determinações éticas propostas na Resolução 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde – CNS e suas complementares.

Informamos que para emissão de Encaminhamento para acesso a Rede Estadual de Saúde fica condicionada a apresentação a ESP-PB do **Parecer Consubstanciado de Aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa,** devidamente credenciado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

A pesquisadora deverá estar ciente de suas responsabilidades, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Após a realização da pesquisa, deve ser dada uma devolutiva do resultado final nos locais em foi realizada a coleta de dados e entrega da versão final da pesquisa em formato digital no Núcleo de Investigação Científica da ESP-PB.

O descumprimento desses condicionamentos assegura a ESP-PB o direito de retirar a anuência a qualquer momento da pesquisa.

João Pessoa - PB, 02 de junho 2022

Thaís Maira de Matos
Coordenadora - Núcleo de Investigação Científica
Matrícula: 184.750-3
Escola de Saúde Pública da Paraíba

Thaís Maira de Matos
Escola de Saúde Pública da Paraíba
Núcleo de Investigação Científica